REFLEXOS DA ALTA NOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES

GUILHERME HENRIQUE FONSECA NOGUEIRA[1], DOUGLAS MARCOS FERREIRA[2], MIRIÃ DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO[3]

Entre 2020 e 2022, os preços dos fertilizantes em todo o mundo sofreram um aumento significativo. Como reflexo dessa elevação, os preços de diversos produtos agrícolas também apresentaram altas. Nesse contexto, este artigo estimou os repasses das elevações nos preços dos fertilizantes para os preços da soja, do café, do trigo e do açúcar.

A ALTA recente nos preços dos fertilizantes em escala global tem se refletido em diversos segmentos e agentes econômicos, entre eles produtores de bens agrícolas, comerciantes e consumidores. Além disso, emerge a questão da dependência externa do Brasil em relação à produção desses insumos.

Por ser um insumo utilizado na fase inicial do cultivo de diversas culturas agrícolas, as alterações nos preços dos fertilizantes tendem a ser repassadas ao longo de toda a cadeia produtiva. Nesse contexto, cabe ressaltar que os gastos com fertilizantes correspondem, em média, a 40% dos custos totais de produção, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) evidenciam o reflexo da elevação nos preços dos fertilizantes sobre os preços dos produtos agrícolas. Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, os indicadores de preços da soja e do café Arábica tiveram altas de, respectivamente, 108% e 105%, enquanto a elevação do preço médio do trigo foi de 94% e o indicador de preço do açúcar cristal teve um aumento de 87%.

Diante desse cenário, o presente artigo analisou os repasses do aumento nos preços dos fertilizantes do composto NPK para preços das quatro culturas intensivas no uso de fertilizantes já mencionadas. Nas simulações realizadas, foi analisado o impacto das variações sobre o preço médio nacional dos componentes da base NPK em 2020, ano este cuja cotação correspondia a R$ 1.968 por

BRASIL: ESTIMATIVA DOS REPASSES DA ELEVAÇÃO NOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES SOBRE OS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTO	Preço do NPK (R$/saca)			Repasse estimado do preço do NPK para o preço do produto
	Janeiro de 2020	Dezembro de 2022	Variação de preço	
Soja	87,39	182,05	94,66	43,05
Café	493,03	1.012,36	519,33	422,86
Trigo	908,98	1.768,54	859,56	382,68
Açúcar	74,33	139,12	64,79	13,43

Fonte: elaboração pelos autores



SHUTTERSTOCK

tonelada em janeiro, elevando-se para R$ 2.454 por tonelada em dezembro – um aumento de R$ 486.

Conforme apresentado na tabela, os resultados evidenciaram que, considerando o período entre 2020 e 2022, da variação total no preço da saca de soja (+R$ 94,66 por saca de 60 quilos), estima-se que aproximadamente R$ 43,00 possam ser explicados pelo processo de alta nos preços dos fertilizantes. Ressalta-se, ainda, que, entre os componentes da base NPK, o repasse do fósforo (P) foi o que se mostrou mais significativo.

Em relação ao indicador de preços da saca de café Arábica (60 quilos), estima-se que cerca de R$ 422,00 da variação total do preço da saca (+R$ 519,33) foi reflexo do aumento no preço dos compostos NPK. Dos três compostos analisados, o P também foi o responsável pelos maiores repasses nesse período.

Quanto ao preço médio do trigo no estado do Paraná, os aumentos nos preços dos fertilizantes contribuíram para a elevação de aproximadamente R$ 382,00 da variação total observada no preço do produto, que foi de R$ 859,56. No caso do trigo, o P manteve a predominância dos repasses entre os compostos da base NPK.

Por fim, os repasses estimados da elevação nos preços dos fertilizantes para a saca do açúcar (50 quilos) foram de aproximadamente R$ 13,00. A variação total do preço da saca foi de R$ 64,79 entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022. Assim como nos demais produtos analisados, o P foi o composto da base NPK que exerceu a maior influência sobre o preço do açúcar.

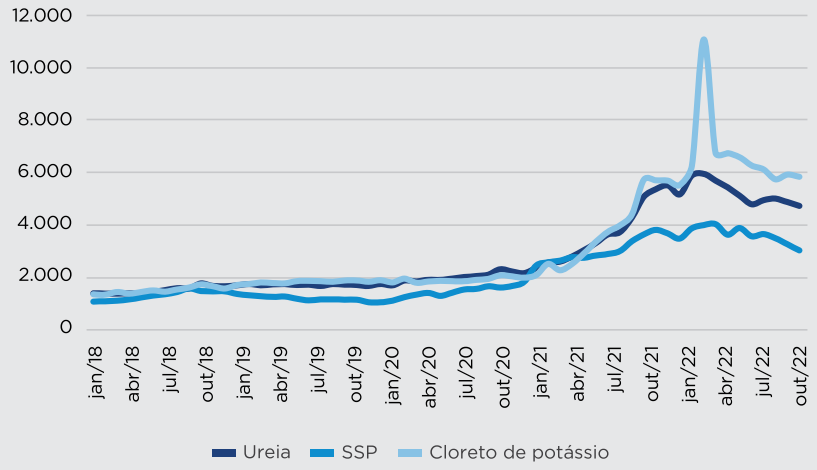
Em síntese, os resultados mostraram que os repasses das variações de preços dos fertilizantes exerceram influência sobre os preços dos produtos agrícolas considerados neste trabalho. O P foi o composto da base NPK que apresentou os repasses mais significativos em todos os itens analisados. Soma-se, ainda, o fato de o Brasil ser um grande importador de fertilizantes, o que traz desafios para os formuladores de políticas, no sentido de buscarem conter variações excessivas nos preços de produtos que compõem itens básicos alimentares e garantir o acesso a tais bens. ■

ALTA NOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES

No contexto internacional, o Brasil responde por aproximadamente 8,5% do consumo global de fertilizantes, ocupando a quarta posição, de acordo com os dados da Embrapa. Além disso, o fato de a produção nacional não ser suficiente para o suprimento da demanda interna faz com que a dependência externa seja predominante nesse mercado. Dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) referentes a 2021 mostram que as importações de fertilizantes representaram 80,9% do total utilizado nas lavouras brasileiras, enquanto a produção nacional correspondeu a 19,1%.

Os compostos mais utilizados para auxiliar no desenvolvimento de diversas culturas são os da base NPK: nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, o preço da ureia – um importante composto presente no N – elevou-se 173%. Seguindo o mesmo comportamento, o preço do superfosfato simples (SSP) apresentou uma alta de 208% no mesmo período, estando esse composto presente no P. Por sua vez, o aumento no preço do cloreto de potássio – presente na composição do K – foi de 214% nesse período. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do IndexMundi.

EVOLUÇÃO DO PREÇO DOS FERTILIZANTES SIMPLES DO COMPOSTO NPK
(R$ POR TONELADA)



Fontes: Conab; IndexMundi; elaboração pelos autores

1 Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – noguilhermee@gmail.com

2 Professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFSJ – douglasferreira@ufsj.edu.br

3 Graduando em Ciências Econômicas na UFSJ – olvmiria@gmail.com